

# IMPrensa LIVRE

04/08/2007 08:47

Nova diretoria da Associação dos deficientes assume e agora tem oito anos de mandato  
*Presidente afirma que 95% das empresas não cumprem com a lei de acessibilidade e diz que São Sebastião é a cidade da região que mais proporciona acesso aos deficientes.*

A nova diretoria da Associação dos Portadores de Deficiências de São Sebastião (APDSS) assumiu no último dia 28 e entre as alterações que entraram em vigor está a alteração na nomenclatura da entidade. Agora, ela está oficialmente registrada como Associação das Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida de São Sebastião (Adef São Sebastião).

*Josefa Silva*



*Mônico Santos Silva fazia parte da antiga administração, atuando como vice-presidente*

Mônico Santos Silva, atual presidente da entidade, explicou que o nome foi mudado porque em um congresso estadual de deficiências realizado em 2005 foi decidido que chamar os deficientes de “portadores” ou “pessoas com necessidades especiais” é incorreto. “Portador é quem porta algo. Os deficientes não portam deficiência, eles têm. No outro caso, a deficiência não é uma necessidade”, diz.

Segundo o presidente, as mudanças mais significativas foram na parte administrativa e na própria diretoria. Na antiga administração, a diretoria executiva e o conselho fiscal eram compostos por seis pessoas, cada. Agora, três pessoas representam a diretoria executiva e duas o conselho fiscal. “Sou associado desde 2003 e via que não havia participação de todas as pessoas.

“Não adianta ter um quadro com 12 pessoas se somente três ou quatro querem trabalhar”, justificou. Outras duas alterações foram feitas nos critérios para escolha da diretoria. Para participar da diretoria executiva todos os integrantes precisam ter algum tipo de deficiência. Os funcionários públicos diretos ou indiretos também não podem ser diretores ou participarem do conselho fiscal.

Ficou estabelecido que o mandato da diretoria não será mais de quatro anos e sim de oito. Além disso, os 328 associados terão que pagar uma mensalidade de R\$ 5,00 ou R\$ 10,00. Todas estas mudanças foram estabelecidas com a alteração do estatuto da entidade na assembléia que definiu a nova diretoria. Segundo Silva, ele assumiu a atual gestão depois que o ex-presidente Aldem Mero de Aguiar pediu afastamento por problemas de saúde na família. Silva já era vice na antiga administração.

O presidente da Adef destacou que irá priorizar o atendimento aos associados e ao público em geral. Pretende também firmar alguns convênios com empresas que tem em vista. “Pretendemos dar continuidade aos trabalhos para as pessoas com deficiências e fazer uma parceria com a prefeitura”, completa.

A criação de um site para a entidade e uma campanha para conscientização são as ações previstas pela

nova administração. Atualmente, é um convênio com uma empresa que mantém o aluguel, as contas de água e luz da sede.

Entre as conquistas para a entidade, Silva citou o passe livre, fazendo com que a lei de acessibilidade seja mais cumprida. Mesmo assim, o presidente afirmou que cerca de 95% das empresas em São Sebastião não cumpre com o que é exigido.

“O que os comerciantes estão fazendo é um quebra-galho. Existem lugares que nem têm o banheiro adaptado”, lamenta. Silva argumenta que a lei de acessibilidade não é só para os “cadeirantes”, mas para todos. Para ele, quem respeita a lei, também facilita a vida de idosos, gestantes, mãe com carrinhos de bebê.

Ainda de acordo com o presidente, falta visão por parte dos comerciantes, pois eles não enxergam que os idosos e as pessoas com deficiências são potenciais consumidores. “As pessoas não saem porque não têm acesso”, enfatiza. Silva acrescentou que existe a necessidade do município se adaptar para receber deficientes de outras cidades. “As ruas do centro não ajudam. O transporte só conta com três ônibus adaptados”, justificou. Contudo, afirmou que entre todas as cidades do Litoral Norte, São Sebastião é a que mais proporciona acessibilidade aos deficientes.